

CARTILHA SOBRE ESTÁGIO PROBATÓRIO

A Adufrj-SSind publicará, nos próximos dias, edição especial sobre o assunto.

CEG

**REPOSIÇÃO
DE AULAS
NA PAUTA**

Página 2

www.adufrj.org.br

AduFRJ
SEÇÃO SINDICAL

Jornal da Seção Sindical dos Docentes da UFRJ

Andes-SN
Ano XIV nº 903

Central Sindical e Popular - Conlutas
8 de setembro de 2015

ADUFRJ-SSIND

**CRESCER
PROCURA
DO JURÍDICO**

Página 7

ADUFRJ: ELEIÇÕES NOS DIAS 9 E 10

Professores elegem diretoria esta semana

Samuel Tosta - 03/09/2015



Chapas apresentaram propostas no segundo debate da campanha, realizado no auditório da Escola de Serviço Social

■ Duas chapas concorrem à direção da Adufrj-Seção Sindical. A chapa 1 (Adufrj-SSind de Luta e Pela Base) e a chapa 2 (Adufrj Democrática e Participativa) disputam nas urnas a preferência de mais de 3.600 professores. Todos os docentes da UFRJ sindicalizados até 11 de julho deste ano poderão votar para a diretoria e eleger também o Conselho de Representantes (CR). A chapa eleita terá mandato até 2017. Listas de candidatos ao CR, texto de propaganda das duas chapas e serviço completo nas páginas 3, 4, 5 e 6.

Ampliação nos horários de votação

Depois do envio de um informativo aos sindicalizados com a tabela dos locais de votação, a Comissão Eleitoral ampliou o horário em algumas seções, mas a confirmação de todas as mudanças não aconteceu a tempo do fechamento desta edição. A Comissão informa que até a véspera das eleições será divulgada uma mensagem aos sindicalizados com a tabela já atualizada. O documento também estará no site da Seção Sindical.

SEGUNDA PÁGINA

CEG inicia debate sobre a reposição de aulas pós-greve

Conselheiros indicaram um período de cinco semanas para fechar o primeiro semestre de 2015

Indicação de reposição aguarda decisões sobre a greve

Elisa Monteiro

elisamonteiro@adufrrj.org.br

O Conselho de Ensino de Graduação (CEG) deu início, durante a sessão realizada em 2 de setembro, ao debate da adequação do calendário acadêmico 2015-2016

pós-greve. A palavra final, contudo, será dada apenas pela primeira sessão do CEG que ocorrer após o encerramento da greve estudantil. Os conselheiros expressaram acordo em relação à importância de respeitar não apenas a decisão dos alunos quanto as resoluções nº 06 e 07/2015 do Consuni, que tratam dos direitos dos grevistas. A próxima assembleia dos estudantes está marcada para esta terça-feira, 8 (ainda sem local e horário definidos até o fechamento desta edição).

Como parâmetro para reposição de conteúdos e avaliações, os conselheiros indicaram um período de cinco semanas. A proposta do Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE), apresentada inicialmente pelo pró-reitor de Graduação (PR-1), Eduardo Serra, de três semanas, foi considerada insuficiente para cobrir o período de paralisação estudantil (deflagrada em 28 de maio). Os conselheiros pretendem também estender o tempo para matrículas e inscrições em disciplinas de dois para dez dias. E manifestaram-se,

ainda, pelo enxugamento das férias (entre 2015/2 e 2016/1) de 23 para 13 dias.

Caso confirmado pela sessão do dia 9, o calendário ficaria da seguinte forma: 2015/1 é repositado do 14 de setembro a 17 de outubro. Matrículas e inscrições em disciplinas para 2015/2 são realizadas entre os dias 13 e 23 de outubro. E o segundo semestre (2015/2) ocorre entre 26 de outubro de 2015 e 18 de março de 2016. As férias ficam entre 21 de março e 2 de abril de 2016. E, finalmente, o primeiro semestre

de 2016 (2016/1) começa em 4 de abril e vai até 6 de agosto, data limite para o “calendário das Olimpíadas de 2016 no Rio”.

Sisu: MEC prorrogará prazo

Sobre o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), o pró-reitor de Graduação informou que o Ministério da Educação (MEC) prorrogará o prazo para que UFRJ envie a listagem com os nomes de mais de 3,7 mil estudantes aprovados que escolheram a universidade. A data-limite era 31 de agosto.

Ato dos servidores interditou Ponte do Saber

Renan Silva/Sintufrj - 03/09/2015

Servidores públicos federais (SPF) em greve fizeram uma ação conjunta na manhã do dia 3 na Ponte do Saber. A via, que liga o Fundão à Linha Vermelha, foi bloqueada por uma hora. Cerca de 200 pessoas participaram da atividade que começou, por volta das 8h30, nos pilótis da reitoria, e seguiu com faixas e palavras de ordem, em marcha, pela Avenida Pedro Calmon, uma das principais da Cidade Universitária. Durante o percurso, manifestantes distribuíram materiais e dialogaram com a população. A Polícia Militar (PM) acompanhou toda a ação, mas não houve incidentes.

A manifestação, articulada pelo Comando Local de Greve do Sintufrj, reuniu trabalhadores da Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), do



Interrompido. Manifestação na quinta-feira, 3, bloqueou o tráfego no principal acesso do campus Fundão à Linha Vermelha

Fórum de Saúde do Rio de Janeiro, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Estudantes em greve da UFRJ e representantes do DCE Mário Prata (UFRJ) também aderiram ao ato.

Firme na greve

Os técnicos-administrativos da UFRJ aprovaram a continuidade da greve, na última assembleia da

categoria, no auditório do Centro de Tecnologia, em 1º de setembro. A greve nacional do segmento completou três meses em 29 de agosto. O foco está na melhoria da proposta geral para os servidores públicos federais — o governo ofereceu apenas um índice de 21,3% de reajuste parcelado em quatro anos —, além de avanços nas negociações da pauta específica.

A linha é intensificar e radicalizar as manifestações. Depois da reunião, aproximadamente 200 TAE fizeram um apitaco que percorreu todos os blocos do próprio CT. Os servidores escolheram o lugar em protesto contra uma recente carta de 25 professores eméritos (13 deles vinculados ao Instituto de Matemática, Coppe, Instituto de Física e Instituto de Química — Unidades localizadas no prédio) que pediram intervenção do Ministério da Educação contra a greve da UFRJ. **(Elisa Monteiro)**

Estudantes mantêm greve em assembleia concorrida

Em assembleia com mais de 1,2 mil estudantes da UFRJ, no dia 31 de agosto, foi decidida a permanência em greve até esta terça-feira, 8 de setembro, quando será discutido um indicativo de saída da paralisação.

Até aqui, segundo representantes do DCE, o balanço sobre os três meses de movimento é

positivo, com ocupação do espaço acadêmico, atos e as recentes vitórias internas à UFRJ. O reitor Roberto Leher teria se comprometido, por exemplo, com a entrega de três bandejeões até o final de 2015/2, no campus da Praia Vermelha, no polo de Xerém e no campus de Macaé. Além disso, haverá aumento de bolsas de auxílio

moradia em Xerém (2 para 4) e em Macaé (de 4 para 12).

Apesar disso, os estudantes avaliaram que a conjuntura da educação nacional necessita de mobilização constante: “Iniciamos essa greve, há três meses, com corte de R\$ 7 bilhões na educação; hoje esse corte já chega a R\$ 12 bilhões. Ainda assim, o go-

verno investe R\$ 17,7 bilhões no ensino privado, através do Fies. Avaliamos que, para os estudantes permanecerem (nas universidades públicas), são necessários R\$ 3 bilhões só para o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNA-ES)”, lembrou Luiza Foltran, diretora do DCE, durante a assembleia. **(Samantha Su)**

Correções

■ Na edição nº 900, na matéria sobre a assembleia geral da Adufrrj-SSind de 12 de agosto, não foi mencionada uma terceira moção aprovada pelos professores: este documento reivindica o arquivamento de todos os processos judiciais contra 23 ativistas que participaram de protestos, no Rio, entre 2013 e 2014. Também pede a liberdade para Rafael Braga, morador de rua e negro, preso por portar desinfetante Pinho Sol no centro da cidade.

SEÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO DO SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Sede e Redação: Prédio do CT - bloco D - sala 200 Cidade Universitária CEP: 21949-900 Rio de Janeiro-RJ Caixa Postal 68531 CEP: 21941-972 Tel: 2230-2389, 3884-0701 e 2260-6368

Diretoria da Adufrrj-SSind Presidente: Cláudio Ribeiro 1º Vice-Presidente: Luciana Boiteux 2º Vice-Presidente: Cleusa Santos 1º Secretário: José Henrique Sanglard 2º Secretário: Romildo Bomfim 1º Tesoureiro: Luciano Coutinho 2º Tesoureira: Regina Pugliese **CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ADUFRJ-SSIND** Colégio de Aplicação Renata Lúcia Baptista Flores; Maria Cristina Miranda **Escola de Serviço Social** Mauro Luis Iasi; Luis Eduardo Acosta Acosta; Henrique Andre Ramos Wellen; Lenise Lima Fernandes **Faculdade de Educação** Claudia Lino Piccinini; Andrea Pentead de Menezes; Alessandra Nicodemus Oliveira Silva; Filipe Ceppas de Carvalho e Faria **Escola de Comunicação** Luiz Carlos Brito Paternostro **Faculdade de Administração e Ciências Contábeis** Antônio José Barbosa de Oliveira **Instituto de Economia** Alexis Nicolas Saludjian **Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional** Cecília Campello do Amaral Mello **Faculdade Nacional de Direito** Mariana Trotta Dallalana Quintans; Vanessa Oliveira Batista **Faculdade de Arquitetura e Urbanismo** Eunice Bomfim Rocha; Luciana da Silva Andrade; Sylvia Meimariadou Rola; André Orioli Parreiras **Escola de Belas Artes** Patrícia March de Souza; Carlos de Azambuja Rodrigues **Faculdade de Letras** Gumerinda Nascimento Gonda; Vera Lucia Nunes de Oliveira **Escola de Educação Física e Desportos** Luis Aureliano Imbiriba Silva; Alexandre Palma de Oliveira; Marcelo Paula de Melo; Michele Pereira de Souza da Fonseca **Escola de Enfermagem Anna Nery** Walcyr de Oliveira Barros; Gerson Luiz Marinho **Escola Politécnica** José Miguel Bendrao Saldanha **Coordenador de Comunicação** Luiz Carlos Maranhão **Editor Assistente** Kelvin Melo de Carvalho **Reportagem** Silvana Sá e Elisa Monteiro **Projeto Gráfico e Diagramação** Douglas Pereira **Estagiária** Samantha Su **Tecnologia da Informação:** Renato Souza **Tiragem** 4.100 **E-mails:** adufrrj@adufrrj.org.br e secretaria@adufrrj.org.br **Redação:** comunicacao@adufrrj.org.br **Cadernos Adufrrj:** revista@adufrrj.org.br **Diretoria:** diretoria@adufrrj.org.br **Conselho de Representantes:** conselho@adufrrj.org.br **Página eletrônica:** http://www.adufrrj.org.br

Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião da Diretoria.

ELEIÇÕES DA ADUFRJ-SSIND

Docentes elegem Diretoria e Conselho de Representantes

Duas chapas disputam a direção para o biênio 2015-2017. Para o CR, o número de inscritos indica a formação do maior conselho da história da Adufrj (tanto como seção sindical ou como a antiga associação)

Pleito acontece nestes dias 9 e 10 de setembro

Nos dias 9 e 10 de setembro, acontecem as eleições para a Diretoria e o Conselho de Representantes da Seção Sindical. Concorrem, para a direção: a Chapa 1 – Adufrj-SSind de Luta e Pela Base, que tem como candidata a presidente a professora da Faculdade

Nacional de Direito, Mariana Trotta; e a Chapa 2 – Adufrj Democrática e Participativa, cuja candidata a presidente é a professora do Instituto de Matemática, Tatiana Roque.

São eleitores os docentes ativos e aposentados sindicalizados até o dia 11 de julho (e que mantiveram este vínculo com a seção sindical). Só poderão votar os docentes devidamente identificados com documento original com foto. As listas de candidatos ao Conselho de Representantes

foram inscritas até 31 de agosto e homologadas pela Comissão Eleitoral em 1º de setembro. Os nomes podem ser conferidos na página 6. A posse, da diretoria e do CR, ocorre em 15 de outubro.

A orientação da Comissão Eleitoral é que os eleitores votem nas suas respectivas seções eleitorais (um informativo completo com os locais de votação foi enviado para a casa dos sindicalizados, nos últimos dias, e também está disponível no site www.adufrj.org.br – será atuali-

zado na terça, conforme nota da capa desta edição). No entanto, o voto em trânsito para a Diretoria poderá ser realizado por qualquer eleitor, ativo ou aposentado, tanto do quadro permanente, como professor substituto. O procedimento, porém, não poderá ser realizado para o Conselho de Representantes, “uma vez que as cédulas correspondentes a cada unidade só estarão disponíveis nas seções eleitorais que agrupam seus eleitores”, reforça o comunicado da CE.

Eleição majoritária para diretoria e proporcional para o CR

Cada eleitor votará numa chapa para a Diretoria e numa lista de candidatos de sua unidade para o Conselho de Representantes. A chapa com mais votos será a próxima direção. Para o CR, os eleitos em cada unidade serão apurados pelo sistema proporcional.

Samuel Tosta - 03/09/2015



Debate na Escola de Serviço Social, em 3 de setembro, foi transmitido pela internet

Chapas realizam debate no campus da Praia Vermelha

Vídeo da atividade, na íntegra, pode ser visto em www.adufrj.org.br

Silvana Sá

silvana@adufrj.org.br

O segundo e último debate entre as chapas que disputam as eleições da Adufrj-SSind ocorreu na Escola de Serviço Social da UFRJ, na

Praia Vermelha, no dia 3. Concorrem ao pleito: Chapa 1 – Adufrj-SSind de Luta e Pela Base, cuja candidata a presidente é a professora da Faculdade Nacional de Direito, Mariana Trotta; e Chapa 2 – Adufrj Democrática e Participativa, que tem como candidata a presidente a professora do Instituto de Matemática, Tatiana Roque.

O formato do debate seguiu o exemplo do anterior: houve apresentação de ambas as chapas; depois,

três blocos intercalados de perguntas realizadas pelos professores. A atividade contou com boa presença de sindicalizados e também de estudantes.

O debate evidenciou as preocupações atuais do corpo docente da universidade. Assuntos como carreira, aposentadoria, Funpresp, autonomia universitária e Ebsersh foram perguntados. Também surgiram diversas questões sobre o posicionamento de

ambas as chapas em relação à recente carta de um grupo de eméritos da UFRJ que pedia intervenção do MEC na reitoria.

As opiniões das chapas podem ser conferidas na íntegra, pela internet. Na página eletrônica www.adufrj.org.br, há o conteúdo completo deste segundo debate (assim como do primeiro, realizado em 26 de agosto – mais abaixo, na “capa” do site, na seção com “fotos e vídeos” mais antigos).

AG altera Regimento Eleitoral

Assembleia Geral foi convocada a pedido da Comissão Eleitoral

Os professores sindicalizados, reunidos em Assembleia Geral no dia 3, na Praia Vermelha, aprovaram duas mudanças pontuais no Regimento Eleitoral da Seção Sindical. Propostas pela Comissão Eleitoral, essas alterações dizem respeito à forma de identificação do envelope que conterá os votos em separado de professores cujos nomes não constarem na lista da seção eleitoral e desobriga que os

presidentes das mesas de votação sejam sindicalizados. Foi mantida, no entanto, a redação posterior, que veda a atuação de candidatos (seja à Diretoria ou ao Conselho de Representantes) como mesários.

As mudanças ocorreram no Parágrafo Segundo do Artigo 15 e no Parágrafo Primeiro do Artigo 22. O Regimento Eleitoral completo, atualizado, pode ser encontrado na página eletrônica www.adufrj.org.br. (Silvana Sá)

Modificações no regimento

Art. 15

§ 2º. A Comissão Eleitoral designará o responsável por cada Seção Eleitoral, dentre os sindicalizados, e os respectivos mesários, preferencialmente dentre os sindicalizados, sendo que nem o responsável nem os mesários poderão ser candidatos na própria Seção Eleitoral.

Art. 22

§ 1º. Neste caso, o eleitor deverá receber a cédula oficial de votação devidamente rubricada, registrar seus votos na cédula, colocá-la num envelope sem identificação, que será lacrado e colocado num segundo envelope, este identificado externamente com o seu nome e outras indicações como Unidade e Departamento de lotação do eleitor, a fim de facilitar sua verificação posterior durante o processo de apuração, e depositar este envelope na urna.

ELEIÇÕES DA ADUFRJ-SSIND

Pela defesa autônoma do trabalhador docente e contra a precarização da universidade pública!



Chegamos ao final do período de campanha para eleição da diretoria da Adufrj-SSind. Reivindicamos o histórico e os valores que transformaram a nossa entidade em um espaço revitalizado pelas controvérsias próprias do ambiente universitário. Desde 1979, diferentes gerações de docentes forjaram uma compreensão sólida: a Adufrj-SSind não pode estar vinculada aos partidos, ao governo, às chapas de reitorias, vitoriosas ou derrotadas, pois, sem autonomia plena, não há democracia. A voz da Adufrj-SSind pertence aos seus sindicalizados. Os seus posicionamentos devem seguir sendo os deliberados em seus espaços democráticos.

Em defesa da universidade pública, viva na luta contra a sua precarização, por um sindicato autônomo, democrático e comprometido com a dignidade da carreira docente

A garantia de condições de trabalho condizentes com o ensino, a pesquisa e a extensão, o financiamento da pesquisa e a causa da assistência estudantil são desafios urgentes das Instituições Federais de Ensino.

Diferente da sinalização contida no lema do governo, 'Brasil, Pátria Educadora', o "ajuste fiscal" em curso incidiu de modo severo na educação, cujos cortes ultrapassam R\$ 10 bilhões em 2015. A infraestrutura da UFRJ está exaurida, como nos prédios tombados pelo IPHAN, no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho e nas instalações de todos os centros e campi. Inexistem gabinetes de trabalho para docentes, salas de aula estão superlotadas, laboratórios e bibliotecas precisam de melhorias urgentes. A intensificação do trabalho dos docentes compromete a saúde da categoria e as condições para a produção do conhecimento. Os contratos de docentes com vínculos precários e instáveis voltam a crescer, frustrando projetos legítimos de desenvolvimento profissional e, com a imposição da nova carreira, os docentes em estágio probatório recebem salários menores do que seus colegas com igual titulação.

Essas condições precárias de trabalho exigem uma resposta coletiva de nosso movimento. Temas como saúde dos docentes, assédio, preconceitos, intensificação do trabalho, desenvolvimento na carreira, restabelecimento da aposentadoria integral para os docentes que ingressaram depois de 2003, reenquadramento dos professores já aposentados conforme o posicionamento dos

mesmos no momento das suas aposentadorias, condições de ensino e de pesquisa, compõem a pauta de um sindicato comprometido com a vida cotidiana de cada um dos professores.

Para aprofundar a democracia da Adufrj-SSind defendemos assembleias presenciais com transmissão simultânea nos diferentes campi, com direito a voz e voto aos participantes, mantendo as regras democráticas consagradas pela entidade, a exemplo da iniciativa da APUFPR.

Por novos espaços de participação sem simulacros de democracia

A Adufrj-SSind vem aprimorando a cada dia as formas de comunicação com seus sindicalizados. O Jornal da SSind é considerado nacionalmente um dos melhores jornais sindicais. Ao longo dos últimos anos foram incorporadas novas tecnologias que potencializam a comunicação dialógica dos docentes com a entidade. A Chapa 1 defende que as redes eletrônicas podem ser melhor utilizadas pelo movimento sindical: um comitê gestor de comunicação, com ampla participação dos sindicalizados, pode contribuir com ideias criativas que possibilitem novas práticas comunicativas e democráticas. Mas é preciso problematizar o fetiche tecnológico: algumas formas de participação virtual podem esconder um projeto de simulacro de democracia, combinando pouquíssima participação e debate com a crescente passividade de manifestações individuais. Em um contexto de avanço de proposições difusas de extrema direita claramente antidemocráticas, a ausência

efetiva de espaços comuns de diálogo e reflexão pode ser um grave erro político diante das ameaças à democracia em curso no país.

A incorporação dos que pensam diferente no debate verdadeiro, o aperfeiçoamento das formas de organização que possibilitem a polissemia de vozes e perspectivas e a reinvenção, cotidiana, de novas práticas democráticas, são pressupostos para forjar o futuro democrático que a sociedade brasileira deseja.

Ampliar a luta em defesa da educação pública em todos os níveis!

Uma reforma radical da universidade somente será possível com amplo protagonismo social e, por isso, a Adufrj-SSind seguirá empenhada para que lutas conjuntas sejam efetivadas no período. Seguiremos na defesa de uma sociedade em que os direitos sociais não sejam destruídos em favor da mercantilização de todas as esferas da vida. Somente um sindicato autônomo, que não seja mera correia de transmissão de governos, partidos e grupos particularistas pode atuar no sentido de ampliar as coalizões democráticas em defesa da educação pública. O compromisso com o porvir da universidade pública, expresso em lutas cotidianas pela carreira docente, por políticas de ciência, tecnologia, arte e cultura voltadas para a produção de conhecimento rigoroso e comprometido com a ética, possibilita que a Adufrj-SSind seja um canal vigoroso dos anseios de todas/os aqueles que estão engajados no fazer universitário.

De luta e pela base, assim deve ser nosso sindicato!

**Participe dessa luta!
Leia nosso programa no blog
delutaepelabase.wordpress.com**

Conclamamos as professoras e os professores da UFRJ ao voto consciente e protagônico na Chapa 1 Adufrj-SSind de luta e pela base pela construção de um trabalho coletivo em prol do caráter público da educação!

**Chapa 1
Adufrj-SSind de
luta e pela base**

**Presidente
Mariana Trotta (FND/CCJE)**

**1º Vice-presidente
Cláudio Ribeiro (FAU/CLA)**

**2º Vice-presidente
Angelica Nakamura
(Nutrição/Macaé)**

**1º Secretário
Vicente Gil (DGEI/CCJE)**

**2º Secretário
Marcelo Paula de
Melo (EEFD/CCS)**

**1º Tesoureira
Regina Célia de Souza
Pugliese (Apos.CAP/CFCH)**

**2º Tesoureira
Salatiel Menezes
(Apos. IBCCF/CCS)**

ELEIÇÕES DA ADUFRJ-SSIND

ADUFRJ DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

DIÁLOGO COM A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

QUEM É A CHAPA 2?

“A composição diversa da Chapa 2 expressa muito melhor a UFRJ e sua diversidade do que um grupo monolítico que representa apenas parte dela, como tem acontecido nas últimas gestões da ADUFRJ. Esperamos contar com a contribuição valiosa de todos e todas, inclusive da atual direção da ADUFRJ da qual discordamos particularmente em relação às práticas e aos métodos.”

A Chapa 2 propõe ser um espaço democrático no qual nossas diferenças possam convergir para um consenso sobre o que é essencial para o fortalecimento de nossa universidade. Não há contradição entre os que acreditam que esse fortalecimento se dá por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão e os que acham que o momento convoca à luta por melhores condições de trabalho e de estudo na universidade. Os dois propósitos são complementares. Para defender a universidade pública e gratuita é fundamental garantir a qualidade e também a percepção pela sociedade de que ela é um bem comum. Por isso, a universidade pública precisa ser defendida, pois serve a toda a sociedade e não apenas aos que aqui estão.

“Concorremos à direção da ADUFRJ porque juntos queremos agir em prol da UFRJ. Nosso partido é a UFRJ.”

“A ADUFRJ tem um papel fundamental como unidade sindical. Entretanto, ela também é uma Associação de Docentes, com várias outras dimensões que podem ser exploradas no apoio aos docentes da UFRJ e na reflexão da vida acadêmica na UFRJ.”

PLANO DE CARREIRA

“A Chapa 2 propõe, em um primeiro momento, defender principalmente a extinção das distorções salariais, sobretudo as que atingem professoras e professores recém-contratados para quem se deve propor um aumento salarial diferenciado, especialmente porque grande parte não tem aposentadoria integral”.

Achamos que os ânimos estão acirrados por uma radicalização de posições que não é desejável para a universidade. Há quem acredite que essa radicalização de posições é oportuna, pois cria um ambiente propício para a luta. A Chapa 2 pensa o contrário, que os caminhos da mobilização devem reunir diferentes anseios e propostas.

“Qualquer sindicato tem a obrigação de orientar e assessorar seus associados com relação a diferentes escolhas e não ser uma vanguarda que procura convencê-los”.

GREVE

“A greve é uma arma, quando é bem utilizada. Puxada pela base, motivadora, que conquiste a empatia da sociedade.”

DEMOCRATIZAÇÃO DAS DECISÕES: por uma maior participação e transparência!

EM QUE SÉCULO ESTAMOS? Devemos implementar mecanismos modernos para fomentar a discussão e o amadurecimento de ideias e projetos.

TRANSPARÊNCIA DOS GASTOS: participação no orçamento e publicação regular dos gastos pela internet

Carreira docente e aumento salarial:
VAMOS FOCAR NA BASE.
Um salário de dois pesos e duas medidas é uma grave ameaça à nossa carreira e à continuidade da tradição de qualidade de nossa universidade.

DEMOCRATIZAÇÃO DAS DECISÕES MAIOR PARTICIPAÇÃO E TRANSPARÊNCIA

“Filmando o debate, toda a universidade, todos os professores e professoras acompanham. Este debate está sendo transmitido pela internet e nós estamos aqui mesmo assim. Pode haver o debate presencial, que também seja transmitido, para que depois todos possam votar em uma urna. Muitas vezes me senti proibido de votar. Lembro de várias assembleias em que estive e saí antes para pegar minhas filhas pequenas na escola, aí não pude votar”.

“A diferença entre a Chapa 1, da atual direção, e a nossa é que não somos vanguardistas. Nós queremos ouvir a base.”

“As pessoas que discordam da condução da ADUFRJ não podem ser sistematicamente desqualificadas nas assembleias como tem acontecido.”

“Nós valorizamos a participação de todos os professores e de todas as professoras, queremos que possam participar de modo parcial, no tempo que tem, do jeito que podem.”

A UNIVERSIDADE É UMA SÓ: é preciso manter um diálogo aberto e permanente com os estudantes e técnicos administrativos. Construiremos um fórum de discussão permanente junto com o corpo discente. Participaremos ativamente da luta pela melhoria e ampliação das condições de permanência para estudantes.

DIÁLOGO E SINTONIA COM A SOCIEDADE:

Estimularemos a produção de conhecimento que intensifique as conexões da universidade com a sociedade, suas lutas e prioridades

DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA E GRATUITA DE QUALIDADE: Lutaremos pela expansão do alcance da Universidade Pública comprometida com a inclusão e a transformação social.

ELEIÇÕES DA ADUFRJ-SSIND

Veja as listas de candidatos ao Conselho de Representantes da Adufrj-SSind

No quadro abaixo, estão os 80 professores de 26 unidades, de todos os centros da UFRJ, incluindo o campus de Macaé, que tiveram as suas candidaturas ao Conselho de Representantes da Adufrj-SSind homologadas pela Comissão Eleitoral, na maior eleição da história da seção sindical (e da associação de docentes que a precedeu). O Conselho deverá funcionar com cerca de 50 mem-

bros titulares.

São 2.628 sindicalizados nas unidades que terão candidatos. Nestas unidades, o eleitor votará duas vezes, em duas cédulas: uma na chapa da Diretoria e outra na lista do Conselho. São eleições independentes, embora se realizem ao mesmo tempo. As cédulas para votação nas listas do Conselho de uma determinada unidade só estarão disponíveis nas

seções eleitorais que agrupam eleitores da unidade. Assim, não será possível a um eleitor dessa unidade votar em trânsito para o Conselho fora daquelas seções eleitorais. Já o voto em trânsito para a Diretoria poderá ser feito por qualquer eleitor em qualquer seção eleitoral.

O quadro mostra também as quantidades de eleitores e de representantes titulares de cada unidade.

Centro	Unidade	Sind	Rep	Listas	
CCS	Escola de Educação Física e Desportos (EEFD)	85	2	Michele Pereira de Souza da Fonseca; Renato Mendonça Barreto da Silva	
	Faculdade de Medicina (FM)	235	3	Ricardo Lopes Correia	Romildo Vieira do Bomfim
	Faculdade de Odontologia (FO)	67	2	Maria José Santos Alencar	
	Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF)	60	1	Adriane Todeschini; Vânia Maria Correa da Costa	
	Instituto de Bioquímica Médica (IBqM)	25	1	Jose Roberto Meyer Fernandes	
	Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC)	21	1	Regina Helena Simões Barbosa; Leticia Fortes Legay	
CCJE	Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)	54	1	Luciano Rodrigues de Souza Coutinho	Luis Eduardo Potsch de Carvalho e Silva
	Faculdade Nacional de Direito (FND)	58	1	Luciana Boiteux de Figueiredo Rodrigues	
	Instituto de Economia (IE)	82	2	Valéria Gonçalves da Vinha; Alexandre Laino Freitas; Valéria Pero; Almir Pita Freitas Filho	
CCMN	Instituto de Física (IF)	124	3	Nelson Ricardo de Freitas Braga; Vitória Maria Tupinambá Souza Barthem; Thereza Cristina de Lacerda Paiva; Carlos Eduardo Magalhães de Aguiar	
	Instituto de Matemática (IM)	167	3	Luis Menasché Schechter	Victor Augusto Giraldo; Paulo Goldfeld; Flavio Dickstein
	Instituto de Química (IQ)	126	3	Rodrigo Volcan Almeida; Denise Maria Guimarães Freire	
	Observatório do Valongo (OV)	6	1	Carlos Roberto Rabaça	
CFCH	Colégio de Aplicação (CAp)	157	3	Graça Regina Franco da Silva Reis; Cassandra Marina da Silveira Pontes; André Luis Mourão de Uzeda; Maria Coelho Araripe de Paula Gomes; Anna Thereza do V. B. de Menezes	
	Escola de Comunicação (ECO)	63	2	Jonas Federman	Luiz Carlos Brito Paternostro; Carmen Cinyra Gadelha Pereira
	Escola de Serviço Social (ESS)	79	2	Sara Granemann; Tatiana Brettas; Mauro Luis Iasi; Cleusa Santos	
	Faculdade de Educação (FE)	166	3	Bruno Gawryszewski; Cláudia Lino Piccinini; Jorge Ricardo Santos Gonçalves; Vânia Cardoso da Motta; Jailson Alves Dos Santos; Ligia Karam Correa de Magalhães	
	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS)	113	2	Luiz Eduardo Pereira da Motta; Carlos Eduardo da Rosa Martins	Susana de Castro Amaral Vieira
	Instituto de História (IH)	37	1	Manoela da Silva Pedroza	Maria Paula Nascimento Araújo
	Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (NEPP-DH)	7	1	Ana Claudia Diogo Tavares; Elídio Alexandre Borges	
CLA	Escola de Belas Artes (EBA)	125	3	Carlos de Azambuja Rodrigues; Maria Norma de Menezes; Licius da Silva	
	Faculdade de Letras (FL)	292	3	Anderson de Araújo Martins Esteves; Humberto Soares da Silva; Leonor Werneck Dos Santos; Danielle Cristina Mendes Pereira; Victor Manuel Ramos Lemus	
CT	Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE)	137	3	Leda Dos Reis Castilho; Fernando Pereira Duda; Celina Miraglia Herrera de Figueiredo; José Herskovits Norman	
	Escola de Química (EQ)	66	2	Maria Alice Zarur Coelho; Ana Maria Rocco Papa Matar Ndiaye; Fernando Luiz Pellegrini Pessoa	
	Escola Politécnica (POLI)	222	3	Henrique Innecco Longo; José Henrique Erthal Sanglard	Lavinia Maria Sanábio Alves Borges; José Luis Lopes da Silveira; Mariane Rembold Petraglia; Nisio de Carvalho Lobo Brum; Floriano Carlos Martins Pires Junior; Luiz Eduardo Azambuja Sauerbronn
Campus de Macaé		54	1	Jackson de Souza Menezes	Leila Brito Bergold; Luisa Arueira Chaves

ADUFRJ-SSIND

Cresce procura pelo plantão jurídico da Seção Sindical

Advogada atribui maior demanda aos novos professores: “Eles querem ter maior consciência de seus direitos, das questões que envolvem a carreira, como progressões, regime de trabalho, aposentadoria etc”, diz Ana Luisa

Ela também menciona as conquistas dos últimos anos

Elisa Monteiro

elisamonteiro@adufrj.org.br

Com consultas às quartas-feiras, a assessoria jurídica da Adufrj-SSind atende, pessoalmente ou via telefone, ao menos dez docentes por plantão. Segundo a advogada da seção sindical Ana Luisa Palmisciano, somadas aos atendimentos das sextas-feiras (de 15 em 15 dias), chegam a 50 por mês. Ou seja, mais de 500 por ano.

Os temas são diversificados, desde questões relacionadas a progressões, estágio probatório, regime de trabalho, assuntos trabalhistas e funcionais que envolvem pagamento de auxílio transporte, aposentadoria ou contagem de tempo de serviço, afastamentos e licenças, e até imposto de renda. “É comum recebermos demandas e processos administrativos sobre acúmulo de cargos e questionamentos sobre o regime de dedicação exclusiva”, conta.

Há, ainda, as orientações para problemas de relacionamento entre docentes e alunos: “A assessoria jurídica, em muitos casos, tenta atuar na mediação dos conflitos, que, muitas vezes, envolvem a PR-4 (Pró-reitoria de Pessoal) e a ouvidoria da UFRJ”, explica a advogada. Ana Luisa destaca que, nos últimos anos, muitas ações foram ajuizadas para requerer pagamento dos chamados “exercícios finidos”: “São valores reconhecidos pela universidade aos docentes, mas que não foram pagos administrativamente”, esclarece.

Ana Luisa relata que houve um aumento considerável da demanda nos últimos anos. Ela atribui a procura aos concursos e aos novos professores que ingressaram na universidade: “Eles querem ter maior consciência de seus direitos, das questões que envolvem a carreira, como progressões, regime de trabalho, aposentadoria etc”. No entanto, o público ainda é diversificado entre professores e professoras da ativa, substitutos e aposentados. Estes últimos dão especial atenção para esclarecimentos sobre valores recebidos e ações judiciais.



Marco Fernandes - 08/04/2015

Ana Luisa: “A assessoria jurídica, em muitos casos, tenta atuar na mediação dos conflitos”

Vitórias importantes

Dentre as conquistas mais significativas do último período, Palmisciano destaca o reconhecimento do direito dos docentes de outras Instituições Federais de ensino a serem reposicionados de acordo com as classes e níveis nas quais estavam antes de ingressarem na UFRJ (Resolução 15/2014 do Consuni). “A Adufrj-SSind sempre defendeu essa possibilidade com base na carreira única e fez diversos pedidos administrativos neste sentido”.

No plano coletivo, a advogada cita as decisões judiciais “que reconheceram o direito do docente de continuar a receber férias nos afastamentos em geral (como afastamento para estudos)”, “a confirmação da decisão pelo STF do direito dos aposentados receberem a GED (antiga Gratificação

de Estímulo à Docência) no mesmo patamar que foi pago aos ativos” e “a manutenção do percentual dos 26,05% para aposentados que tiveram determinação de corte do percentual pelo Tribunal de Contas da União”.

Já nas causas individuais, destaca a reversão de casos de reprovações em estágios probatórios e reprovações em processos de progressão. “Conseguimos, por exemplo, algumas liminares para isentar do imposto de renda aposentados por moléstias graves (como câncer). Também tivemos decisões que reconheceram o direito de docentes à revisão de valores pagos de aposentadoria, bem como a danos morais e materiais causados pela UFRJ”. “Vários docentes receberam valores devidos em processos individuais”, frisa.

“É comum recebermos demandas e processos administrativos sobre acúmulo de cargos e questionamentos sobre o regime de dedicação exclusiva

”

“Percebemos que houve uma maior consciência dos docentes em relação às ilegalidades das práticas que envolvem abuso de poder e assédio moral

”

Assédio em alta

A advogada do sindicato já havia falado ao **Jornal da Adufrj** (edição de 13 de julho de 2015) a respeito de queixas docentes sobre assédio moral. À época, ressaltou que os incidentes mais comuns dizem respeito à destituição de cargos de confiança ou reprovações em progressões ou em estágio probatório sem motivação adequada; retirada de disciplinas, troca de horários de trabalho ou impedimento de participação em bancas de avaliações e atividades docentes rotineiras sem justificativa e sem comunicação prévia; divulgação de boatos, impedimentos aos docentes de manifestarem suas opiniões em reuniões de trabalho ou adoção de medidas de retaliação em razão de participação no movimento sindical (em período de greve, por exemplo), dentre outros.

“Percebemos que houve uma maior consciência dos docentes em relação às ilegalidades das práticas que envolvem abuso de poder e assédio moral”, conta Ana Luisa. “Entendemos que essas práticas já existiam, mas parecem estar mais presentes nos atendimentos jurídicos em razão de uma maior conscientização dos docentes”.

Desafios

Para a advogada, a morosidade da Justiça está entre os principais desafios do cotidiano. Da mesma forma que as interpretações dos órgãos de controle, como o Tribunal de Contas da União ou Corregedoria Geral da União, “que cada vez mais restringem direitos dos servidores”. “Nós nos depa-ramos com muitas interpretações contrárias aos direitos dos servidores feitas pela Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento (SRH/MPOG) que, assim como as interpretações do TCU e da CGU, acabam desaguando no Judiciário”, conta.

Ampliação

De acordo com a advogada, em função da procura, a seção sindical passou a oferecer, além dos plantões jurídicos mensais, mais dois quinzenais (os das sextas-feiras). A ideia é prestar o serviço no campus da Praia Vermelha. A iniciativa, porém, depende ainda de detalhes burocráticos junto à administração da UFRJ. “De qualquer forma, fizemos algumas reuniões fora do campus do Fundão (como em Macaé), para esclarecimentos aos docentes”, frisa.

PÁTRIA EDUCADORA?!

Andes-SN - 03/09/2015



Para o MEC, problemas nas universidades são pontuais

Contrariando a realidade, representante do ministério reconhece cortes no orçamento, mas afirma que apenas “meia dúzia” de Ifes apresenta dificuldades efetivas com falta de recursos e infraestrutura

Governo tenta se desresponsabilizar, diz Andes-SN

Em reunião com o Andes-SN no último dia 3, o secretário de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) mais uma vez reconheceu os cortes no orçamento da pasta. Porém, disse que os problemas nas instituições federais de ensino são pontuais. De acordo com Jesualdo Farias, apenas “meia dúzia” de universidades apresenta problemas efetivos de recursos e estrutura. Ainda segundo levantamento do MEC, das 174 obras paradas, somente uma é por falta de verbas.

O presidente do Sindicato Nacional, Paulo Rizzo, avalia que há uma tentativa por parte do MEC de fazer crer que os problemas das universidades são localizados e, com isso, desresponsabilizar o ministério e o governo federal pela crise das Instituições Federais de Ensino (IFE).

“Ele trata como se tudo tivesse normal, como se não houvesse problemas. A fala é que, apesar dos cortes, está

tudo bem e que só tem problemas em meia dúzia de universidades. O que não é verdade, pois nós vivemos a universidade e sabemos que há problemas em todas elas”, ressalta Rizzo.

Durante a reunião, os representantes dos docentes federais, em greve há mais de três meses, reafirmaram a disposição em negociar com o MEC e cobraram respostas efetivas do ministério. Jesualdo Farias comprometeu-se a encaminhar uma resposta por escrito ao Andes-SN, e sinalizou a possibilidade de uma nova reunião nos próximos dias. O representante da SESu/MEC disse, ainda, que faz questão de acompanhar as reuniões setoriais entre o Sindicato Nacional e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG).

Sobre a reivindicação dos docentes em relação a um compromisso formal do MEC de que não adotará nas IFE contratação via Organização Social (ou formas equivalentes), Jesualdo Farias disse desconhecer qualquer movimentação no ministério, e outros órgãos do governo, para efetivar tal prática e informou que solicitaria ao ministro Renato Janine um posicionamento oficial sobre a questão.

Já sobre a carreira docente, a SESu/MEC disse estar disponível a discutir o tema desde que com a participação do MPOG e demais entidades envolvidas na questão. Após pressão dos representantes dos docentes, Jesualdo Farias defendeu discutir a reestruturação da carreira em curto prazo, e com efeitos financeiros para 2016, desde que de acordo com o Ministério do Planejamento.

Segundo Rizzo, além de lutar pela liberação das vagas, os docentes precisam também intensificar a luta para que o processo de discussão da carreira não fique para um horizonte distante, como anunciou o Ministério do Planejamento (veja quadro), com efeitos apenas a partir de 2020.

Reivindicações estudantis
Em relação à pauta estudantil apresentada por Luiza Foltran, do Comando de Greve dos Estudantes da UFRJ, Jesualdo Farias sinalizou que o MEC já trabalha para ampliar o atendimento à assistência estudantil, mas não prometeu nenhuma reunião específica com o segmento. (Fonte: Andes-SN. Edição: Adufrj-SSind)

Para MPOG, mudanças na carreira só em 2020

Durante reunião setorial com os docentes, em 31 de agosto, o secretário de Relações de Trabalho do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (SRT/MPOG), reafirmou a posição do governo federal em reajustar os salários dos servidores públicos federais de maneira parcelada, em quatro anos, com índice total de 21,3% – proposta já rejeitada por todas as entidades sindicais que compõem o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais.

Mendonça ainda propôs, especificamente para os docentes federais, que se abra um Comitê Provisório para elaborar uma proposta de reestruturação das carreiras do Magistério Superior e do Magistério de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT). O Comitê, nos moldes de um grupo de trabalho, não seria deliberativo, e, na proposta de Sérgio Mendonça, teria mediação do Ministério da Educação (MEC), com a presença do MPOG e das entidades sindicais.

Sérgio Mendonça observou que não há parâmetros para iniciar a discussão, e que os resultados do

Comitê Provisório só teriam efeito no ano de 2020, caso fosse assinado o acordo plurianual, pois a negociação de carreira estaria atrelada ao aceite do reajuste salarial de 21,3% parcelado em quatro anos. Ou seja, além de manter a proposta de reajuste, o MPOG propõe reestruturar a carreira apenas ao final do acordo, ou seja, daqui a cinco anos.

Com a negativa das entidades presentes em aceitar a proposta do governo, Sérgio Mendonça se responsabilizou em levar a discussão aos escalões mais altos do governo para, posteriormente, apresentar nova proposta.

“Todos foram unânimes em não aceitar, porque, se é para chegar a um acordo, ele tem que dar conta do reajuste salarial e da reestruturação da carreira em sua vigência, e não após o acordo terminar. O Andes-SN reafirma sua posição pela reestruturação da carreira a partir dos parâmetros acordados com o Ministério da Educação em 2014. Sem acordo de parâmetros mínimos conceituais, não há como avançar nessa pauta”, concluiu Rizzo. (Fonte: Andes-SN. Edição: Adufrj-SSind)

VIDA DE PROFESSOR

Diego Novaes

